

**DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA EM ALUSÃO AOS PREPARATIVOS DO CENTENÁRIO DO  
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO MARANHÃO-IHGM, CASA  
DE ANTÔNIO LOPES (23/06/2023)**

"O Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão é obra perene que se sucede  
no tempo, é órgão que se insere na vida histórica do Estado do Maranhão"  
(Art. 42 do Estatuto do IHGM).

Meus cumprimentos à Mesa, na pessoa da Presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, a Deputada Iracema Vale. A ela a minha saudação especial, e, em seu nome, cumprimento a todos que trabalham nesta Casa.

Minha saudação às distintas autoridades aqui presentes. Aos Presidentes e representantes de Academias e Instituições Culturais.

Permitam-me cumprimentar aos confrades e às confradeiras da Casa de Antônio Lopes, em nome do Vice-Presidente, Prof. José Augusto Oliveira.

Senhoras e Senhores,

Nunca será demais falar da honra que sinto, em nome do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - IHGM, em receber tão grata homenagem. Homenagem esta, de iniciativa de uma mulher, a primeira Presidente ao longo de quase dois séculos, desta insigne Casa.

A história da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão está imbricada nos episódios da vida nacional e do Estado que marcaram a política do País e tem seu início a partir do Primeiro Império até chegar à noção de democracia que se tem hoje, cujo princípio fundamental é a ideia de que "Todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido".

Nos 198 anos (1825-2023) de atividades, o parlamento estadual teve entre seus membros personagens históricos de reconhecida inteligência, dentre os quais, alguns, que de alguma maneira também marcaram presença no IHGM, principalmente como Patronos de Cadeiras, como João Lisboa, Sotero dos Reis, Dunshee de Abranches, Barbosa de Godois.

No tocante ao Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM, após a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-IHGB em 1838, o Instituto de História e Geografia do Maranhão, como era então chamado, foi o 16º a ser criado no país, dentre os quais, 09 no Nordeste, um no Norte e seis nas demais regiões.

Segundo Antônio Lopes, Sócio fundador, Secretário Perpétuo e Patrono do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão,

Há muito se fazia sentir a necessidade de uma associação científica trazendo programas de estudo das tradições e da terra do Maranhão e destinada também a coordenar os esforços dos que

se ocupassem de tais lucubrações ou pesquisas (LOPES,1973, p.108).

[...] A primeira tentativa para a fundação de uma sociedade geográfica-histórica em São Luís fracassou, por motivos que não pudemos destrinçar.

Em 1925, tomei a iniciativa de reunir alguns homens de boa vontade na livraria de Wilson Soares, expondo-lhes a minha ideia de se comemorar o centenário do nascimento de Dom Pedro II com a inauguração, nesta capital, de um instituto de História e Geografia. Os que prestaram apoio à ideia foram: Justo Jansen, Ribeiro do Amaral, José Domingues, Barros e Vasconcelos, Domingos Perdigão, José Pedro Ribeiro, José Abranches de Moura, Arias Cruz, Wilson Soares e José Ferreira Gomes. Mais tarde incorporou-se a esse grupo João Braulino de Carvalho. Ausentes de São Luís apoiavam calorosamente a ideia Raimundo Lopes, Fran Pacheco, Carlota Carvalho e Antônio Dias que também foram considerados sócios fundadores do Instituto

A 20 de novembro realizou-se a sessão inicial, sendo apresentados, discutidos e votados o estatuto e eleita a diretoria, cujo presidente foi Justo Jansen. José Ribeiro do Amaral foi eleito presidente da assembleia geral.

A 2 de dezembro, no salão da Câmara Municipal, inaugurava-se em sessão magna, em homenagem à memória de Dom Pedro II, o Instituto de História e Geografia do Maranhão (LOPES,1973, pp.110-111).

Ainda segundo Antônio Lopes,

O conhecimento do homem brasileiro deve ao Maranhão notabilíssimos serviços. Deu-lhe a nossa terra quatro dos seus maiores construtores.

Cada qual é autor de um novo e grande Capítulo na antropologia, etnologia e arqueologia do Brasil. Cada qual se distinguiu em seus estudos e pesquisas por uma capacidade de investigação admirável indefeso entusiasmo pela ciência. Cada qual realizou trabalho de incontestável originalidade.

Gonçalves Dias, com seus livros e memórias sobre o índio ofereceu uma contribuição preciosa no estudo dos povos que habitavam o país na época do descobrimento, entre outros estudos e produções científicas e literárias.

[...] Nina Rodrigues lançou os fundamentos da antropologia e etnologia do negro brasileiro. Neste campo de pesquisa tudo que se tem feito e poderá realizar não prescindiu, não prescinde, nem prescindirá dos trabalhos do insigne maranhense como ponto de partida ou de referência.

[...] Celso Magalhães inaugurou outro Capítulo da etnologia brasileira estudando pela primeira vez com critério científico o nosso folclore, nos seus famosos inscritos entre os quais “A poesia popular no Brasil”.

[...] Raimundo Lopes acrescentou um novo capítulo à arqueologia, o estudo do homem e das habitações lacustres. A arqueologia até então conhecida eram a do ilustre Peter Lund, sobre o homem da Lagoa Santa ou de Ferreira Penna e Goeldi sobre a cerâmica de Marajá e as covas funerárias de Cunani e investigações de cientistas ou curiosos acerca dos sambaquis ou Itacoatiaras (LOPES,1973, pp.108-110).

Assim teve início o IHGM, uma instituição inspirada no exemplo desses quatro maranhenses e dos nossos historiadores e geógrafos, que procuraram estimular no Maranhão estudos desse gênero, o que só poderia ter pródigos e úteis resultados.

No entanto, não significa que ao longo dos seus quase 198 anos o IHGM não tenha passado por momentos difíceis, mesmo no tempo de Antônio Lopes, como alguns citados por ele próprio, em alguns dos seus artigos. Mas, a despeito de tudo, o IHGM persiste na busca da realização do sonho de Antônio Lopes: que seja um “Formoso templo”. E este é um momento glorioso propiciado por uma mulher, a primeira a presidir uma Casa que cria leis, normas e preceitos. E que afirma: “após quase dois séculos de existência da Casa do Povo, esta é a primeira vez que uma mulher tem a oportunidade de atuar como protagonista dessa história. ‘Sem dúvida alguma, nós enfrentaremos todos os desafios com coragem e determinação’”. E ainda: “Sou uma mulher que não fujo de desafios, pois eles me motivam. As oportunidades de servir ao meu Estado e ao meu povo me inspiram. Estamos fazendo história de muitas maneiras.” Decerto, nós, da Casa de Antônio Lopes, reconhecemos que a história desta Casa está sendo escrita de forma singular.

Destarte, o nosso agradecimento para esta Casa se centra na figura da Deputada Iracema Vale, que, além de firmeza e determinação demonstra sensibilidade, apreço e zelo com a cultura e a história da nossa terra, assim como para com aqueles que delas cuidam.

Para finalizar tomo emprestada de Antônio Lopes a citação de um pequeno excerto de um poema de Sousândrade, do seu texto intitulado “Instituto Histórico”, em seu livro Estudos Diversos (1973, p. 104), que assim diz:

Dobrai os joelhos, beijai esta terra  
De nobre passado, sabeis ter-lhe amor!

Obrigada!